

PRINCIPAIS DIFICULDADES NA PRODUÇÃO DE ORGÂNICOS SOB A ÓTICA DO PRODUTOR NA REGIÃO NOROESTE PAULISTA

Edna B. dos Santos¹, Ademir J. Fazzio², Vitor P. Boldrin³

¹ Tecnóloga pela Faculdade de Tecnologia Prof. José Camargo - Fatec Jales, edna.santos01@fatec.sp.gov.br

² Tecnólogo pela Faculdade de Tecnologia Prof. José Camargo - Fatec Jales, ademir.fazzio@fatec.sp.gov.br

³ Docente da Faculdade de Tecnologia Prof. José Camargo - Fatec Jales, vitor.boldrin@fatec.sp.gov.br

RESUMO

A busca por um estilo de vida mais saudável, incluindo a alimentação, tem crescido nos últimos anos, surgindo neste contexto os alimentos orgânicos. Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar as principais dificuldades de produção encontradas pelos produtores de alimentos orgânicos na região Noroeste Paulista. A metodologia utilizada foi inicialmente um estudo bibliográfico sobre o assunto, seguido de um estudo junto aos produtores de orgânicos do Noroeste Paulista. A pesquisa foi realizada durante o Seminário de Agroecologia e Agricultura Orgânica, realizado em Jales entre os dias 07 e 09 de agosto de 2019. Para a coleta de dados foram utilizados questionários, tendo a posterior tabulação em planilha Excel. Os resultados demonstram que dentre as principais dificuldades tem-se os fatores climáticos, a falta de mão-de-obra especializada, o controle integrado de pragas, a falta de um maior conhecimento sobre o a prática de produção bem como dos processos de certificação. O estudo mostrou ainda que um dos entraves para o crescimento da produção é a falta de conhecimento do consumidor, que nem sempre tem ciência das distinções entre os produtos orgânicos e os tradicionais. Por fim, o estudo mostrou-se de extrema relevância, podendo trazer significativas contribuições na redução das dificuldades, seja no treinamento dos produtores, na formação de mão-de-obra especializada, nas parcerias, além da atuação de órgãos públicos no apoio do processo e divulgação em massa.

Palavras-chave: Orgânicos. Produção. Alimentos.

ABSTRACT

The search for a healthier lifestyle, including food, has grown in recent years, with organic foods emerging in this context. Thus, this study aims to identify the main production difficulties encountered by organic food producers in the Northwest of São Paulo state. The used methodology was initially a bibliographic study on the subject, followed by a study with the organic producers of the Northwest of São Paulo state. The research was conducted during the Seminar on Agroecology and Organic Agriculture, held in Jales from August 7th to 9th, 2019. For data collection, questionnaires were used and later tabulated in Excel spreadsheet. The results showed that the among the main difficulties are climatic factors, lack of skilled labor, integrated pest control, lack of greater knowledge about production practice as well as certification processes. The study also showed that one of the barriers to production growth is the lack of consumer knowledge, who is not always aware of the distinctions between organic and traditional products. Finally, the study proved to be extremely relevant and can bring significant contributions in reducing difficulties, whether in training producers, training skilled labor, partnerships, as well as the role of public agencies in supporting the process. and mass disclosure.

Keywords: Organic. Production. Foods.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, percebe-se que pessoas tem buscando opções e/ou maneiras cada vez mais saudáveis em seus estilos de vida, principalmente no que se refere à alimentação, abrindo espaço para os produtos naturais, inclusive os orgânicos.

No Brasil, a agricultura orgânica é regida pela lei nº10.831, de 23 de dezembro de 2003, que é caracterizada por um sistema de produção que adota técnicas específicas, se desenvolve de acordo com as normas deste regimento e está comprometida com a saúde, a ética e a cidadania do ser humano, cujo objetivo é contribuir para a preservação da saúde, do meio ambiente e a proteção de todo o ciclo do ecossistema (PENTEADO, 2010).

Segundo Coelho (2001) uma pesquisa mundial sobre o mercado de produtos orgânicos mostra a crescente conscientização dos consumidores por uma vida mais saudável, com a mudança de hábitos alimentares, estilo de vida, o que pode contribuir para o consumo de orgânicos, embora ainda com custos mais elevados que os tradicionais no mercado.

Ainda de acordo com Coelho (2001), na visão dos produtores, o cultivo dos produtos orgânicos representa uma possibilidade mais econômica e saudável de reduzir os custos da produção, dispensando métodos de cultivo que esgotam os recursos naturais não renováveis, o uso excessivo de insumos químicos que causam impactos negativos e degradam o meio ambiente.

Para Krischke e Tomiello (2009) diante dos impactos sociais causados pela conscientização da população com relação à preservação da saúde e do meio ambiente, é preciso que o produtor se capacite cada vez mais para reunir diversos recursos necessários no abastecimento da demanda do mercado de produtos orgânicos e atender assim as exigências do seu público alvo.

De acordo com Araújo, Paiva e Filgueira (2007), o consumo de produtos orgânicos expandiu-se no mercado de forma significativa devido às exigências do consumidor quanto aos atributos de qualidade, segurança alimentar e os impactos ambientais relacionados à produção dos alimentos e como também pela valorização do produtor.

Diante da relevância do tema, o presente estudo tem como objetivo geral identificar as principais dificuldades da produção de orgânicos na visão dos produtores na região Noroeste do Estado de São Paulo, identificando especificamente dificuldades quanto aos tratamentos culturais, fatores climáticos, certificação e custos de produção.

Assim, as justificativas do estudo estão alicerçadas principalmente pelo fato de trazer contribuições relevantes para os produtores, indicando as fragilidades onde podem ser desenvolvidas soluções e até mesmo oportunidades de crescimento estratégico do setor, ao mesmo tempo que possibilita o envolvimento de estudantes junto à comunidade na busca de soluções para o crescimento econômico.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 AGRICULTURA ORGÂNICA

Segundo Araújo, Paiva e Filgueira (2007) na busca por índices cada vez melhores de produtividade, a agricultura passou a utilizar-se de uma quantidade cada vez maior de produtos químicos, seja para o controle de pragas, para a alimentação das plantas (fertilizantes) entre outros. Pesquisas demonstram que este processo mostra alguns indícios de inversão na utilização destes produtos, buscando meios mais naturais de produção, tendo-se assim a Agricultura Orgânica.

Segundo Penteado (2010), na agricultura orgânica o processo de cultivo na terra tem como princípios a preservação da saúde e do meio ambiente envolvendo de forma harmônica

todos os seus recursos naturais. No sistema convencional o manejo da terra está baseado no uso excessivo de insumos químicos, na alta tecnologia e na mecanização.

De acordo com Roel (2002) a agricultura orgânica utiliza técnicas para reunir e potencializar a harmonia dos recursos naturais inseridos na cultura de produção com o objetivo de preservar a integridade do ecossistema de forma global.

2.1.1 Breve Histórico da Agricultura Orgânica

Segundo Penteadó (2010) a agricultura orgânica originou-se nos trabalhos realizados pelo pesquisador Sir Albert Howard, entre as décadas de 20 e 40 na Índia, buscando combater as doenças e fortalecer a resistência da saúde humana relacionada a estrutura orgânica do solo. Suas obras científicas foram publicadas entre 1935 e 1940 sendo considerado o pai fundador da Agricultura Orgânica. O autor afirma ainda que, no Brasil, na década de 70, pesquisadores como Adilson Paschoal e José Lutzemberger contestaram o sistema convencional de agricultura e despertaram a sociedade para novos métodos de cultivo. Na década de 80, o movimento ganhou força com a realização de três “Encontros Brasileiros de Agricultura Alternativa”, em 1981, 1984 e 1987, momento em que eles defenderam e divulgaram um sistema de produção baseado nos princípios ecológicos.

Segundo Muñoz et al. (2016), na década de 1990, iniciou-se a conscientização da agricultura desenvolvida por sistemas biodinâmicos e agroecológicos e a expansão de toda cadeia produtiva dos alimentos orgânicos. Através da instrução normativa nº 007 de maio de 1999, decretada pelo Ministério da Agricultura, criou-se os órgãos certificadores para implementar e fiscalizar as normas técnicas instituídas na produção de orgânicos. A partir de 1999, destaca-se o “Instituto Biodinâmico de Desenvolvimento Rural”, na estância Demétria em Botucatu, a certificadora oficial de alimentos orgânicos no Brasil (BRASIL, 1999).

2.2 LEGISLAÇÃO RELACIONADA À AGRICULTURA ORGÂNICA

Segundo Penteadó (2010) foi essencial o apoio do governo em fundamentar o movimento orgânico no Brasil através do MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, principalmente quanto a formulação e aprovação da legislação orgânica, primeiro com a Instrução Normativa nº 007 de 17 de maio de 1999.

Após a criação e os diversos debates entre os colegiados nacionais e estaduais, foi sancionada a Lei orgânica nº 10.831 de 23 de dezembro de 2003, intervenção pelo qual ocorreu a validação dos alimentos produzidos em diversas formas agroecológicas, sendo considerados como “Orgânicos”.

De acordo com a Lei nº 10.831 de 23 de dezembro de 2003 (BRASIL, 2003), fica instituído a norma técnica que precisa ser implementada na propriedade para se realizar o cultivo dos orgânicos, o período de adequação desta implementação pode durar anos entre a conversão do sistema convencional para o sistema de produção orgânica. Este fator interfere de forma significativa na sua produtividade, e durante esta fase de transformação, o produtor ainda não tem as condições íntegras de agregar valor ao seu produto sendo identificados como “Orgânicos”.

Após a sanção do Decreto nº 7.794 em agosto de 2012, houve uma revolução na disseminação da “Produção Orgânica” através da sua implementação nos estados e municípios pela Política Nacional de Agroecologia e Agricultura Orgânica em 2013.

De acordo com o decreto nº 7.794 em agosto de 2012 (BRASIL, 2012), os métodos de produção destes alimentos são baseados na conservação dos ecossistemas naturais, com recursos renováveis, com a adoção de práticas culturais que reduzam os resíduos poluentes e a dependência de insumos externos a produção. Os princípios básicos desta regulamentação

permitem apenas os manejos naturais, estas práticas restringem o uso de tecnologias e mecanizações que avançam a produção, este fator requer a demanda excessiva de mão de obra, o que possibilita elevar o custo da produção.

2.3 AS VANTAGENS DA AGRICULTURA ORGÂNICA

Segundo o decreto nº 7.794 emitido em agosto de 2012 (BRASIL, 2012), ficou instituído o desenvolvimento da produção de alimentos por métodos agroecológicos, isento de ativos químicos que coloquem em risco a saúde, respeitando o ecossistema da biodiversidade e a preservação do meio ambiente e têm por objetivo promover as principais vantagens na agricultura orgânica:

- Garantir uma produção de alimentos com mais qualidade através de incentivos que promovam a segurança alimentar, nutricional e do direito humano a uma alimentação adequada e saudável;
- Racionalizar o uso dos recursos naturais de forma sustentável e promover dispositivos que favoreçam o bem-estar das relações entre as equipes de trabalho;
- Conservação dos ecossistemas naturais e recomposição de meios modificados, com métodos de produção baseados em recursos renováveis, diminuindo assim a dependência de insumos químicos e reduzir a emissão de resíduos poluentes no ambiente;
- Sem prejuízo do meio ambiente, desenvolver sistemas justos, com métodos sustentáveis de produção, distribuição e consumo adequado dos alimentos, aperfeiçoamento das funções econômicas, do meio social e da conservação ambiental sendo regidos e beneficiados pela lei nº 11.326 de “Orgânicos” de 2006;
- Incentivar o respeito e a valorização dos meios agroecológicos, com a preservação das biodiversidades naturais, principalmente de recursos genéticos dos vegetais e animais, especialmente aquelas espécies que envolvam o manejo de raças e variedades locais, tradicionais ou crioulas;
- Incentivo ao desenvolvimento econômico no campo através da promoção do emprego e da autonomia rentável, cujo empreendimento na agricultura familiar, fomenta a participação dos jovens e das mulheres na produção orgânica num cultivo de princípios agroecológicos.

2.4 CENÁRIO BRASILEIRO DA AGRICULTURA ORGÂNICA

Santos et al. (2017), descreve iniciativas que buscam incentivar o desenvolvimento da agricultura orgânica no Brasil, através de campanhas que informem os princípios e objetivos deste método de produção, a importância dos selos de certificações e buscando disseminar o consumo de orgânicos através de políticas públicas.

De acordo com Souza e Pandolfi (2017), o mercado atual de alimentos orgânicos está em crescente ascensão, no Brasil estão disponíveis de acordo com a sazonalidade da cultura os principais produtos: derivados do laticínio, hortifrúti e grãos frescos. A produção se concentra nos estados de SP, MG, ES, PR e RS, onde são comercializados de forma direta com o consumidor em feiras, lojas e varejos de produtos naturais.

2.5 ÓRGÃOS CERTIFICADORES DE ALIMENTOS ORGÂNICOS NO BRASIL

Segundo Penteado (2010), toda a cadeia produtiva dos produtos orgânicos deve ser auditada por um órgão de avaliação da conformidade orgânica. Depois de certificadas, as unidades de produção, devem ser inspecionadas pelo menos uma vez por ano, sendo que no

intervalo entre as visitas, são utilizados mecanismos de controle para manutenção da certificação.

Segundo Silva e Oliveira (2013) as certificadoras devem ser credenciadas junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária e Abastecimento (MAPA) e serem aprovadas pelo sistema do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) onde será avaliada a conformidade dos processos de certificação dessas entidades de certificação, também para inspecionar e controlar o seu funcionamento adequado de acordo com o regulamento técnico através de auditorias periódicas.

2.6 A BUROCRACIA DAS CERTIFICAÇÕES

Segundo Penteado (2010), o departamento técnico dos órgãos estabelece a padronização da certificação orgânica de acordo com o cultivo desejado. As empresas certificadoras realizam reuniões, visitas de auditoria e discussões periódicas com a equipe técnica e os produtores buscando determinar a viabilidade das práticas que estão sendo continuamente propostas e adotadas.

Segundo a Associação de Agricultura Orgânica (2019), em “Orgânicos para Todos”, cada unidade de produção certificada deve apresentar ao correspondente órgão um registro do tipo de cultura que permita a obtenção de informações para realizar conferências necessárias sobre o processo desenvolvido em toda cadeia produtiva e caso suas atividades estão de acordo com as normas técnicas.

Desta maneira, deve-se verificar se o conhecimento técnico e as medidas de manejo na atuação do produtor estão em conformidade com os princípios e os padrões da entidade certificadora.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Segundo Oliveira (2011), a metodologia refere-se ao estudo lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, tipos de procedimentos, validade e relação com as teorias científicas. Quanto a classificação, esta pesquisa pode ser considerada exploratória, ao identificar as dificuldades junto aos produtores, bem como descritiva, pois descreve as características e os valores relacionados a essas dificuldades.

Com relação ao Universo e Amostra da pesquisa, segundo Marconi e Lakatos (2015) o universo refere-se ao total da população que pode ser investigada, já a amostra é a apenas uma parte representativa da população, que é selecionada de maneira a ser o mais legítimo possível.

Na presente pesquisa, o universo refere-se a todos os produtores rurais de alimentos orgânicos do noroeste paulista. Para a seleção da amostra, foram abordados todos os produtores rurais presentes no IV Seminário de “Agroecologia e Agricultura Orgânica” da região Noroeste Paulista e a “X Feira de Sementes Crioulas, Orgânicas e Biodinâmicas” do estado de SP. Neste evento estiveram presentes 11 produtores, representantes de diversas cidades do noroeste paulista.

Com relação à coleta de dados, neste estudo foi utilizado o questionário, composto de perguntas abertas e fechadas, aplicadas aos produtores durante a feira, realizada em Jales - SP, nos dias 7, 8 e 9 de agosto de 2019.

Depois de aplicados, os questionários foram lançados em planilha Excel, dando origem aos gráficos, que foram oportunamente discutidos neste trabalho. De acordo com Marconi e Lakatos (2015) a tabulação é a disposição dos dados em que possibilita uma maior facilidade na verificação das inter-relações entre eles.

Ainda segundo os mesmos autores, após manipulados os dados e obtidos os resultados é necessário sua análise e interpretação para a construção do núcleo central da pesquisa, do

assunto que foi desenvolvido, de maneira crítico reflexiva, buscando explorar todos os dados coletados, resultando em um material muito relevante para o setor.

Embora o propósito do trabalho seja o de identificar as principais dificuldades de produção de orgânicos, o assunto é amplo e complexo, podendo apresentar algumas limitações, mesmo assim, pode servir como base para estudos futuros, contribuindo de maneira relevante para a expansão da produção destes alimentos, não somente na região, mas em todo o país.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

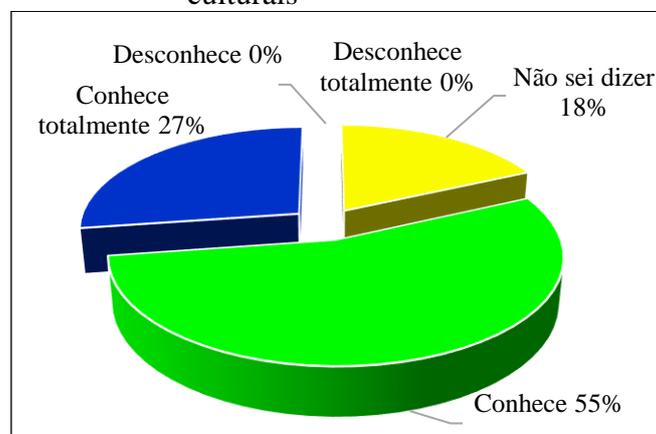
Após a coleta e tabulação dos dados, os resultados podem ser apresentados. O primeiro aspecto da pesquisa foi a identificação do perfil dos produtores abordados, sendo 82% do sexo masculino e 18% feminino, todos casados, tendo 45% com idade entre 50 a 59 anos, seguido de 28 % entre 40 e 49 anos e outros 27% acima de 60 anos de idade.

No que se refere à escolaridade, o percentual mais expressivo são os que possuem o ensino superior completo, com 45%, seguido do ensino médio completo, com 36% e apenas 19% com ensino fundamental completo. O principal produto cultivado entre os pesquisados é o hortifrutí, prevalecendo em 56% dos produtores, os quais residem em diversas cidades da região (Jales, São José do Rio Preto, Vitória Brasil, Ipiranga, Santa Clara d' Oeste, Santa Fé do Sul e outras), e iniciaram as atividades em anos bem distintos, tendo produtores iniciando desde 1995 a 2017, o mais recente (apenas um), iniciou a produção de orgânicos há mais de dois anos.

Os produtores apresentam diferentes rendas familiares, sendo que 28% tem renda entre 3 e 4 salários mínimos, 27 % declaram ter rendimento acima de 09 salários mínimos mensais, 18% entre 05 a 06 salários mínimos, 18% ganham até 02 salários mínimos, 9% entre 07 a 09 salários mínimos, o que, apesar da pulverização entre os diferentes níveis, tem-se um bom rendimento, o que é comprovado com a satisfação dos produtores com os cultivares, pois 82% consideram-se totalmente satisfeitos e 18% estão satisfeitos, o que é muito positivo, pois a escala considera desde totalmente satisfeitos até totalmente insatisfeitos, e na pesquisa não foi detectado nenhum produtor sequer indeciso.

No início das atividades da agricultura orgânica, os 82% produtores relataram que obtiveram as informações necessárias para o projeto em outras fontes de conhecimento como o Cursos do Senar e para 18% as informações foram obtidas em palestras e cursos na associação dos produtores. Um ponto importante da pesquisa foi quanto ao grau de conhecimento referente aos tratos culturais nas propriedades dos pesquisados, como demonstra o Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1 – Grau de conhecimento quanto aos tratos culturais

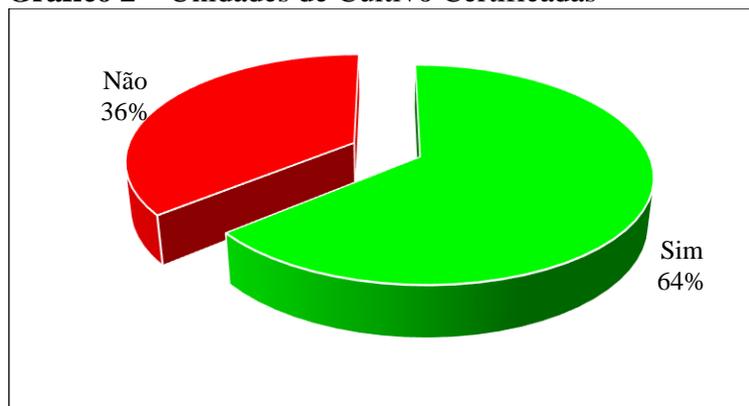


Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com os dados no Gráfico 1, pode-se considerar que os produtores já são bem experientes e conhecedores dos tratamentos culturais, pois 55% relataram conhecer o processo de trabalho do cultivo de orgânicos, seguidos de 27% que consideram conhecer totalmente, tendo apenas 18% considerando não saber dizer ao certo o seu grau de conhecimento.

Segundo o MAPA (BRASIL, 2019) para que os produtores possam comercializar seus produtos no mercado como orgânicos, eles devem obter uma certificação se tornando credenciados junto ao órgão. Este selo de certificação pode ser gratuito, porém em muitos casos dispendem de custos na produção. Com relação às propriedades possuírem ou não a certificação, o Gráfico 2, a seguir apresenta os dados:

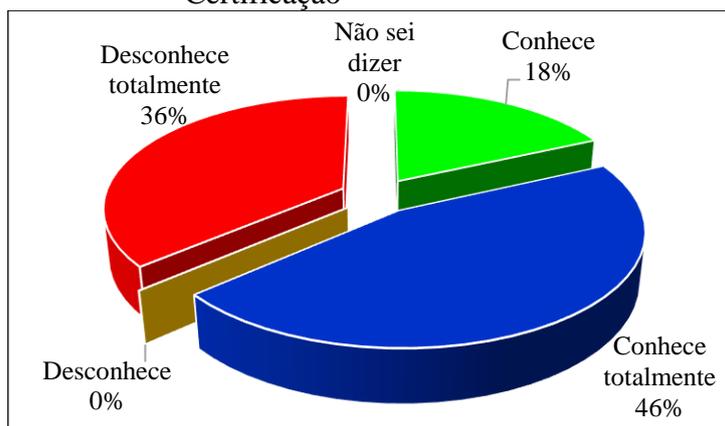
Gráfico 2 – Unidades de Cultivo Certificadas



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme mostra o Gráfico 2, a maioria, ou seja, 64% dos produtores possuem a certificação de seus produtos, enquanto 36% ainda não possuem. Dentre as certificadoras predominantes tem-se a Ecofan e a IBD. Complementando a informação, com relação ao grau de conhecimento dos produtores sobre os processos de certificação, os dados estão apresentados no Gráfico 3, a seguir:

Gráfico 3 – Grau de conhecimento dos Processos de Certificação

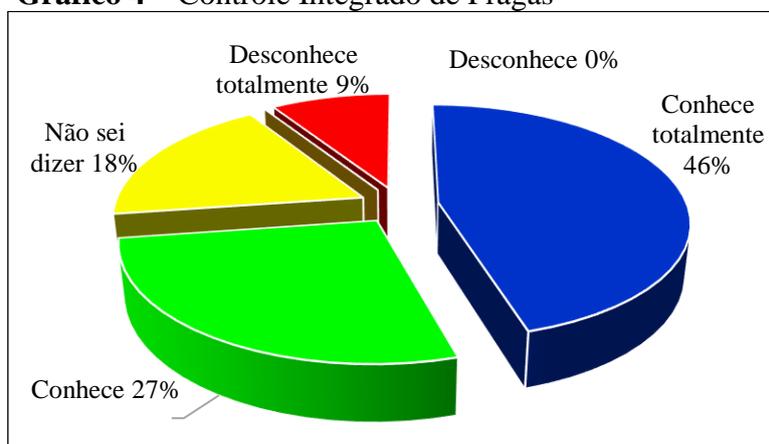


Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com o Gráfico 3, embora tenha-se a maioria um bom grau de conhecimento sobre a certificação, ou seja, 46% conhecem totalmente e outros 18% conhecem, ainda existem 36% que consideram desconhecer totalmente, o que acaba dependendo totalmente das empresas e/ou entidades que prestam serviços de consultoria. Um outro aspecto pesquisado foi com

relação ao grau de conhecimento quanto ao controle integrado de pragas na produção de orgânicos, conforme Gráfico 4, a seguir:

Gráfico 4 – Controle Integrado de Pragas

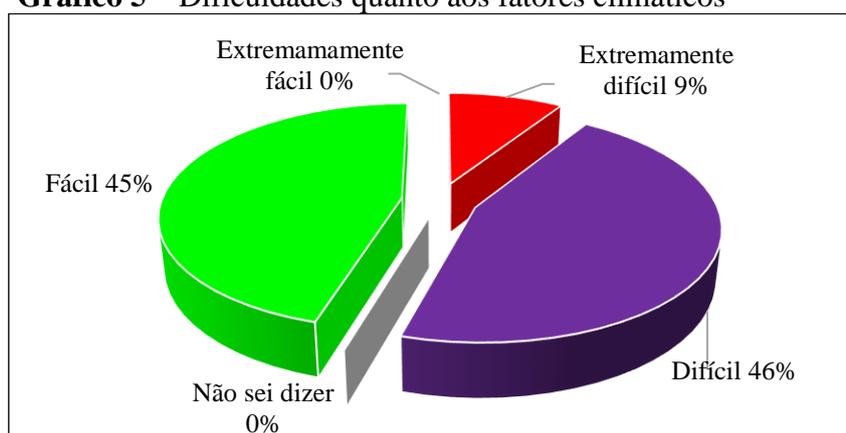


Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme mostrado por meio do Gráfico 4, 46% dos produtores dizem conhecer totalmente o controle integrado de pragas, outros 27% conhecem, porém tem-se 9% afirmando desconhecer totalmente, por fim, 18% não sabem dizer se conhecem ou não. A pesquisa evidenciou que, a grande maioria, ou seja, 91% dos produtores pesquisados encontraram dificuldades no início das atividades com orgânicos, tendo como principais a restrição no acesso ao mercado de consumo, a falta de assistência técnica, a falta de conhecimento das técnicas orgânicas, a logística adequada para as regiões, a reconstrução do aprendizado, a recuperação da terra, a implantação do sistema de produção orgânico e o excesso de burocracia para a obtenção dos investimentos. Aos que não encontraram dificuldades alegam ter utilizado consultoria especializada no processo.

No que se refere às dificuldades quanto aos fatores climáticos, os dados são apresentados no Gráfico 5, a seguir:

Gráfico 5 – Dificuldades quanto aos fatores climáticos



Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com o Gráfico 5, 46% dos produtores relataram encontrar dificuldades com relação aos fatores climáticos para realização de práticas em manter a cultura dentro dos padrões adequados, outros 9% alegam ser extremamente difícil, por um outro lado, 45% relataram ser fácil, supostamente por já dominarem melhor as técnicas. Os dados apontam que a cultura de

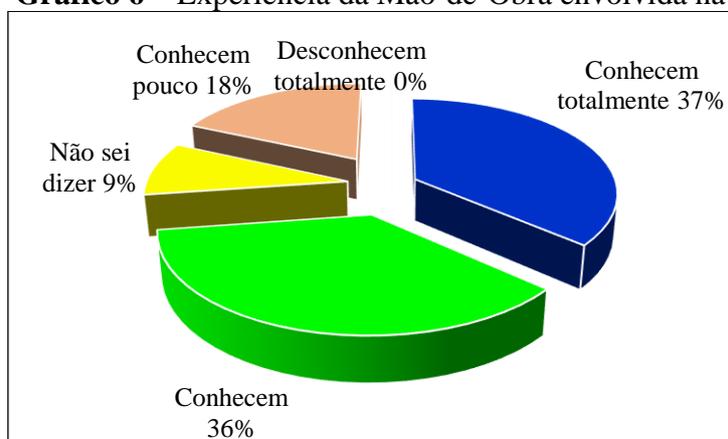
orgânicos ainda está em processo de crescimento, sendo que os produtores ainda não estão plenamente preparados para lidar com os desafios.

Segundo Litre et al. (2017), as condições climáticas influenciam de forma efetiva no desenvolvimento produtivo e determinam as atividades dentro do manejo, resultando em grandes modificações na produtividade das culturas, na eficiência dos métodos de produção e modo de vida do agricultor em balancear os elementos para garantir a qualidade orgânica.

Devido às sazonalidades das culturas existe uma baixa produção na oferta de orgânicos, pois existem limitações em tornar disponível os produtos com maiores variedades e quantidades significativas num tempo hábil. Apresentam um tempo de produção a longo prazo, se comparados aos alimentos convencionais, isto interfere diretamente na lei de mercado entre oferta e demanda a respeito dos custos de produção e mais competitividade na comercialização.

Outro ponto pesquisado foi com relação ao grau de conhecimento dos que trabalham na propriedade, conforme mostra os dados no Gráfico 6, a seguir:

Gráfico 6 – Experiência da Mão-de-Obra envolvida na produção

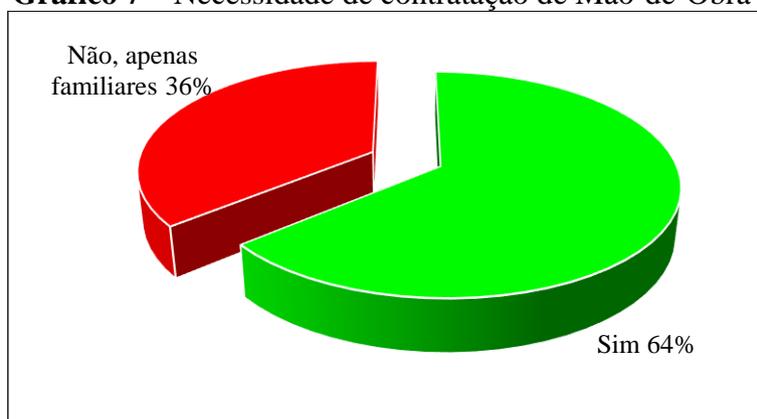


Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme pode ser observado, em 37% dos pesquisados afirmam que conhecem totalmente, seguidos de 36% que conhecem, tendo ainda 18% alegando conhecer pouco, por fim, 9% considerando-se indecisos quanto ao grau de conhecimento.

Segundo Silva e Silva (2016) é necessário a valorização do conhecimento das bases agroecológicas desenvolvidas pelo produtor, visto que os processos do cultivo de orgânicos devem ser cuidadosamente desenvolvidos para garantir a qualidade dos produtos. O Gráfico 7, a seguir, mostra os dados quanto à necessidade de contratação de mão de obra.

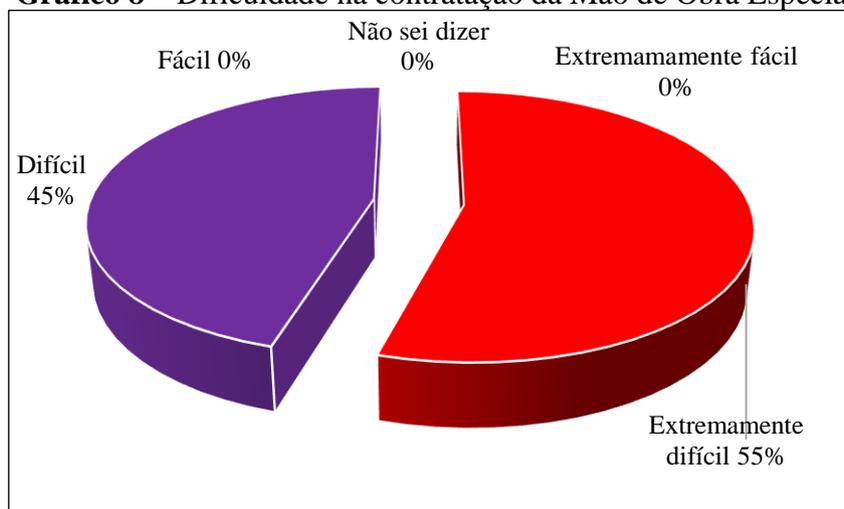
Gráfico 7 – Necessidade de contratação de Mão-de-Obra



Fonte: Elaborado pelos autores.

Como esperado, pelo fato do cultivo de orgânicos demandar maior quantidade de mão-de-obra, a maioria dos produtores, ou seja, 64% afirmaram que utilizam-se da contratação de mão de obra e os demais 36% afirmam que as atividades são realizadas somente pelos familiares, desta maneira, de maneira direta, pode elevar o custo de produção, como já mencionado anteriormente. Uma outra dificuldade enfrentada pelos produtores é no momento da contratação de mão de obra especializada, conforme mostra o Gráfico 8, a seguir:

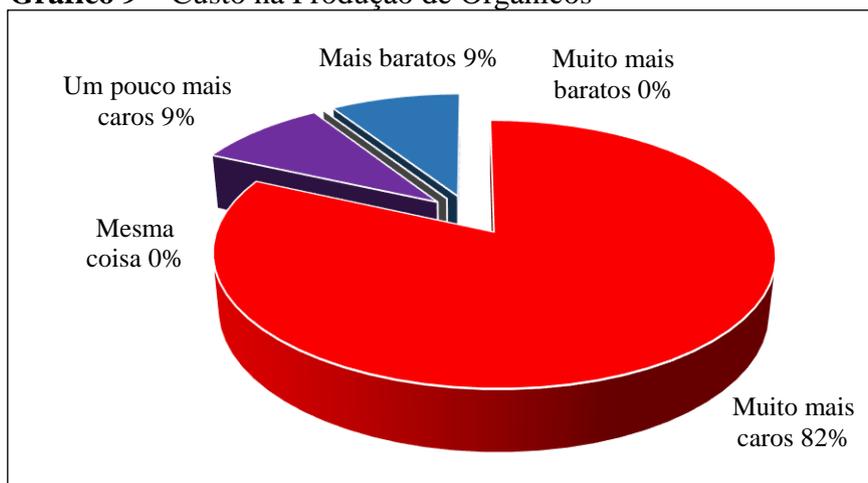
Gráfico 8 – Dificuldade na contratação da Mão de Obra Especializada



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme mostra o Gráfico 8, um dos grandes desafios para a expansão da Agricultura Orgânica está na contratação da mão-de-obra, pois em 55% dos pesquisados alegam ser extremamente difícil e os demais 45% alegam ser difícil encontrar pessoas treinadas e especializadas para o manejo na cultura com os orgânicos, o que exigem ainda mais do trabalho dos membros da família. Na sequência, outro ponto abordado foi com relação ao custo de produção, o Gráfico 9, a seguir, mostra a opinião dos entrevistados.

Gráfico 9 – Custo na Produção de Orgânicos



Fonte: Elaborado pelos autores.

Considerando os custos totais de produção, a maioria dos produtores, ou seja, para 82% os custos são muito maiores, seguidos por um pouco mais caros 9% e outros 9% considerando mais baratos. Dentre os principais aspectos que contribuem para a elevação do custo estão a

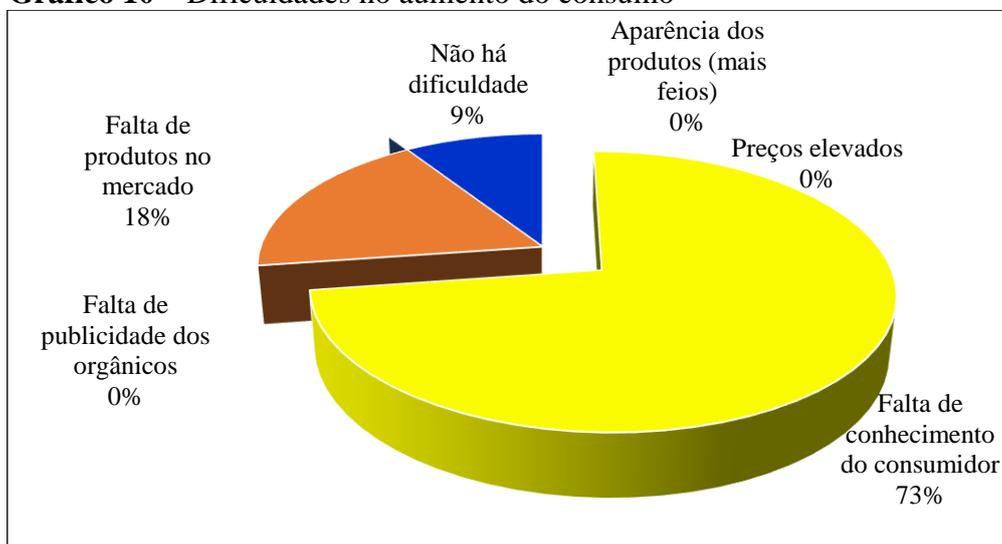
mão-de-obra utilizada, já abordado anteriormente, bem como os sistemas de controle integrado de pragas, e ainda as quantidades reduzidas de produção, por não serem utilizados os tratamentos químicos. Este aspecto pode ser uma preocupação, pois com a elevação dos custos, o preço que chega ao consumidor final também fica mais elevado.

De acordo com Ferreira e Coelho (2017) o estudo demonstra que os consumidores brasileiros são mais perspicazes às variações de preço nos produtos orgânicos do que nos convencionais, desta forma o nível da renda familiar determina o período e a quantidade de compra destes produtos para consumo.

O estudo também aponta que embora os consumidores ainda classifiquem os produtos orgânicos como alimentos de “luxo”, existe uma fidelização no seu consumo, e este comportamento lhes permite uma alimentação complementar entre orgânicos e convencionais, com isso o consumo vem aumentando, mesmo que aos poucos.

Com relação aos principais fatores que dificultam o crescimento do consumo de orgânicos, os dados são mostrados no Gráfico 10, a seguir:

Gráfico 10 – Dificuldades no aumento do consumo



Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme pode ser observado por meio do Gráfico 10, na opinião do produtor, a principal dificuldade para o aumento do consumo de produtos orgânicos na região é a falta de conhecimento do consumidor, com 73% das opiniões, seguido da falta de produtos no mercado devido às restrições de sazonalidade e diversidades dos produtos, com 18% e, por fim, com 9% considerando ser pelos preços elevados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo trouxe a percepção dos produtores de orgânicos quanto às principais dificuldades enfrentadas, possibilitando a busca de soluções, vindo assim a contribuir, de maneira expressiva, para o crescimento deste cultivo na região.

A realização do Seminário de Agricultura Orgânica na cidade de Jales foi fator determinante para o sucesso da pesquisa, pois teve-se a possibilidade de abordar os principais produtores de toda a região, sem o evento, dificilmente seria tão abrangente, o que limitaria os resultados.

Mesmo assim, apesar de ter como propósito identificar as principais dificuldades, os pesquisadores estão cientes das limitações, tanto em termos de tempo como também de conhecimentos técnicos mais avançados, que podem ser aprimorados nas próximas pesquisas.

De maneira geral, o estudo mostrou que o produtor que trabalha com Agricultura Orgânica está em atuação a vários anos, possuem uma formação condizente com a atividade, são mais maduros, com famílias constituídas, o que reforça a seriedade com que é trabalhada na cultura.

Os princípios básicos desta cultura permitem somente os manejos naturais, restringem o uso de tecnologias e mecanizações que avançam a produção, este fator requer a demanda excessiva de mão-de-obra, não sendo suficiente apenas a dos familiares envolvidos, conforme mostrado no Gráfico 7, assim, com a contratação destes serviços acaba elevando o custo da produção (Gráfico 9), felizmente os que já atuam na propriedade possuem um bom nível de conhecimento quanto aos tratamentos culturais (Gráfico 6), afirmando ainda que conhecem os procedimentos do controle integrado de pragas (Gráfico 4). Vale destacar que, além da mão-de-obra mais expressiva, a produção de orgânicos também necessita de técnicas e cuidados especiais.

Um dos pontos mais críticos do estudo identificado junto aos produtores é que quanto à dificuldade na contratação de mão-de-obra especializada (Gráfico 8), ou seja, trata-se de uma cultura que exige maior dedicação, um volume maior de trabalho e, ao buscar, não há opções de pessoas especializadas, sendo este, considerado um dos fatores limitadores do crescimento da produção.

Os fatores climáticos também são itens limitantes na agricultura, como mostrado no Gráfico 5, tendo grande dificuldade em seu controle, isso não somente na agricultura orgânica, mas nos cultivos em geral.

Contudo, o custo de produção acaba sendo mais elevado do que os cultivos tradicionais, conforme ponto de vista dos produtores (Gráfico 9). Outro aspecto a ser considerado é com relação aos principais fatores que impedem e/ou limitam o crescimento do consumo, tendo como principal, segundo os produtores, a falta de conhecimento do consumidor (Gráfico 10).

Com relação à inserção do produto orgânico no mercado, é relevante que tenha a certificação, porém é preocupante o fato identificado na pesquisa, em que 36% afirmam que desconhecem totalmente os processos de certificação (Gráfico 3), o que faz com que estes produtores dependam exclusivamente de consultorias, encarecendo ainda mais o seu produto no mercado e, conseqüentemente reduzindo as suas margens de contribuição.

Diante do que foi apresentado, observa-se que os desafios são grandes, porém existem grandes oportunidades de crescimento, afinal trata-se de um produto ecologicamente correto além de contribuir para o bem-estar das pessoas.

Assim, tendo-se o estudo como referência, é possível deixar algumas sugestões para produtores e órgãos públicos, objetivando o crescimento e reconhecimento do produto orgânico em toda a região e, conseqüentemente no país. Dentre as sugestões, tem-se:

- Fortalecimento do grupo de orgânicos – buscar o fortalecimento de uma associação e / cooperativa de produtores para que possam ter mais força nas negociações. Embora não tenha sido o objetivo do estudo, mas foi constatada a existência de uma associação, assim o fortalecimento desta instituição pode ser o caminho;
- Formação de grupos de estudos – na mesma associação / cooperativa, estabelecer um grupo responsável pela busca permanente de informações compartilhamento entre os membros. Além disso, fomentar a troca de experiências neste grupo, para que todos os avanços obtidos por um produtor, possa ser compartilhado com os demais – crescimento conjunto, eliminando assim todas as dificuldades que possam existir, como por exemplo o conhecimento referente ao controle integrado de pragas e outros procedimentos necessários;
- Incentivos dos órgãos públicos – cobrar dos órgãos públicos o apoio necessário para o desenvolvimento do setor, podendo ter início nas prefeituras das cidades em que

atualmente há produtores e, em sequência, ter também ações na esfera estadual e federal, por meio das secretarias especializadas;

- Parceria com consultorias – como a maior parte dos produtores necessitam da consultoria para o processo de implementação da produção de orgânicos, bem como para a busca da certificação, estabelecer uma parceria com as principais organizações que oferecem este tipo de serviço para que seja compartilhado entre todos os membros;
- Treinamentos para obtenção de mão-de-obra especializada – as secretarias de agricultura poderiam desenvolver um programa de treinamento de mão-de-obra especializada em Agricultura Orgânica, podendo assim contribuir para a solução de dois problemas ao mesmo tempo, atender às necessidades dos produtores, bem como contribuir para a redução do desemprego;
- Publicidade – o setor de agronegócio é muito bem visto pelo governo federal, prova disto são as publicidades veiculadas nos horários nobres todos os dias, abordando diferentes cadeias produtivas, desta maneira, sugere-se que a associação / cooperativa busque os caminhos para que em uma destas reportagens seja trabalhado o tema produtos orgânicos, ampliando assim o grau de conhecimento dos consumidores quanto à estes produtos;
- Novos estudos, em maior grau de detalhamento podem ser desenvolvidos, pois o setor mostra-se muito promissor.

O presente estudo pode ser considerado como um importante passo para o estabelecimento de estratégias conjuntas na busca da expansão da produção. Desta maneira, reforça-se neste ponto a necessidade do incentivo e desenvolvimento de novos estudos e pesquisas científicas para agregar valor à produção de orgânicos em todo o país, bem como a sua ampla divulgação, contribuindo assim com a disseminação da informação, tornando estes produtos cada vez mais conhecidos e desejados pelos consumidores.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. F. S.; PAIVA, M. S. D.; FILGUEIRA, J. M. Expansão de mercado e comercialização. **HOLOS**, v. 3, p. 138-149, Natal, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4815/481549274013.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTURA ORGÂNICA – AAO. **Legislação dos orgânicos**. Disponível em: <http://aao.org.br/aao/legislacao-dos-organicos.php>. Acesso em: 15 nov. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 7.794 de agosto de 2012**. Institui a política nacional de agroecologia e produção orgânica. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7794.htm. Acesso em: 15 nov. 2019.

BRASIL. **Instrução normativa nº 007 de maio de 1999**. Dispõe sobre as normas para a produção de produtos orgânicos animais e vegetais. 2019. Disponível em: <http://planetaorganico.com.br/site/?p=2999&preview=true>. Acesso em: 15 nov. 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.831 de 23 de dezembro de 2003**. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.831.htm. Acesso em: 15 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regularização da produção orgânica**. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/regularizacao-da-producao>. Acesso em: 15 nov. 2019.

COELHO, N. C. **A expansão e o potencial do mercado mundial de orgânicos**. 2001. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/235/pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.

FERREIRA, A. S.; COELHO, A. B. O papel dos preços e do dispêndio no consumo de alimentos orgânicos e convencionais no Brasil. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, DF, v. 55, n. 4, p. 625-640, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/resr/v55n4/1806-9479-resr-55-04-625.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2019.

KRISCHKE, P.; TOMIELLO, N. O comportamento de compra dos consumidores de alimentos orgânicos: um estudo exploratório. **Cad. de Pesq. Interdisc. em Ci. Hum.**, Florianópolis, v. 10, n. 96, p. 27-43, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/1984-9851.2009v10n96p27/10349>. Acesso em: 21 out. 2019.

LITRE, G. *et al.* O desafio da comunicação da pesquisa sobre riscos climáticos na agricultura familiar: a experiência de uso de cartilha educativa no Semiárido Nordeste. **Desenvolv. Meio Ambiente**, v. 40, p. 207-228, abr. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/49069/32107>. Acesso em: 16 nov. 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento de pesquisa e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2015.

MUÑOZ, C. M. G. *et al.* Normativa de produção orgânica no Brasil: a percepção dos agricultores familiares do assentamento da Chapadinha, Sobradinho (DF). **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Piracicaba, v. 54, n. 2, p. 361-376, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/resr/v54n2/1806-9479-resr-54-02-00361.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica**: um manual para realização de pesquisas em administração. 2011. Disponível em: https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 15 nov. 2019.

PENTEADO, S. R. **Manual prático de agricultura orgânica**: fundamentos e técnicas. Piracicaba: Via Orgânica, 2010.

ROEL, A. R. A agricultura orgânica ou ecológica e a sustentabilidade da agricultura. **Interações**, v. 3, n. 4, p. 57-62, mar. 2002. Disponível em: <https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/578/616>. Acesso em: 15 nov. 2019.

SANTOS, L. *et al.* Políticas públicas para o comércio de orgânicos no Brasil. **Rev. De Ciências Agrárias**, Lisboa, v. 40, n. 2, p. 447-459, jun. 2017. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871018X2017000200017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 16 nov. 2019.

SILVA, A. T.; SILVA, S. T. Panorama da agricultura orgânica no Brasil. **Segur. Aliment. e Nutr.**, Campinas, v. 23, n. esp., p. 1031-1040, dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8635629/14870>. Acesso em: 16 nov. 2019.

SILVA, M. V.; OLIVEIRA, M. A. B. Situação atual do processo de certificação orgânica no Brasil. **Revista verde de agroecologia e desenvolvimento sustentável**, Pombal, v. 8, n. 5, 2013. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/1975/2083>. Acesso em: 16 nov. 2019.

SOUZA, J. C.; PANDOLFI, M. A. C. O mercado de alimentos orgânicos no Brasil. In: SIMPÓSIO DE TECNOLOGIA DA FATEC TAQUARITINGA, 4., 2017, Taquaritinga. **Anais eletrônicos** [...]. Taquaritinga: Fatec, 2017. Disponível em: <http://simtec.fatectq.edu.br/index.php/simtec/article/view/299/229>. Acesso em: 21 nov. 2019.